

## PE-103 - MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA INFECÇÃO PELA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Heloísa Augusta Castralli<sup>1</sup>, Amábily Brito Penha<sup>1</sup>, Danuse Carloto Garcia<sup>1</sup>, Bruna Cesar Beck<sup>1</sup>, Pedro Schmitz Wieczorek<sup>1</sup>, Raíssa Massaia Londero Chemello<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

**Introdução:** A infecção pela COVID-19 na população pediátrica costuma ter sinais clínicos leves, apresentando em alguns casos apenas manifestações dermatológicas, cuja prevalência é de 0,25% a 3% em crianças e adolescentes. Embora infrequentes, o reconhecimento dessas lesões pode contribuir para a suspeita diagnóstica e instituição da devida terapia de suporte. **Objetivo:** Elencar manifestações dermatológicas pediátricas associadas à COVID-19 já descritas na literatura. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Ibecs, utilizando os descritores "skin", "dermatological", "pediatric", "covid-19" e "children". Foram encontrados 25 artigos publicados entre 2020 e 2021, e, excluindo-se os duplicados, 9 foram selecionados por contemplarem os objetivos do estudo e disponibilizarem texto completo. **Resultados:** Foi relatado que 13,3% das crianças com manifestações dermatológicas apresentaram esses sinais antes de quaisquer outros, sendo que as mais predominantemente mencionadas na literatura analisada foram lesões 'chilblain-like', presentes em 51,5% dos pacientes com lesões dermatológicas e descritas como semelhantes à 'frieira', apresentando-se como máculas eritematosas arredondadas ou violetas com bordas borradas, centros cianóticos ou crostosos e atrofia, sobretudo em regiões acrais. Ainda, foram descritas lesões purpúricas, lesões eritematosas e exantemáticas, eritema multiforme, lesões isquêmicas e maculopapulares, além de sintomas semelhantes aos da doença de Kawasaki (que aumentou em mais de 3.000% sua prevalência na pandemia). Em sua maioria, houve regressão espontânea, entretanto, alguns casos necessitaram de tratamento com corticoides tópicos ou sistêmicos. **Conclusão:** Dermatologistas e pediatras devem estar cientes da importância da identificação das manifestações cutâneas da COVID-19 na população pediátrica, para haver sua devida associação com a hipótese diagnóstica de Coronavírus, bem como o acompanhamento do estado de saúde desses pacientes. Além disso, por se tratar de um tema novo, são necessários mais estudos para investigar outras manifestações que também possam ocorrer.

## PE-104 - REABERTURA DAS ESCOLAS EM MEIO A PANDEMIA DO SARS-COV-2: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Luciana Silva dos Santos<sup>1</sup>, Nicole Mesquita Souza<sup>1</sup>, Felipe Bernardon<sup>1</sup>, Pâmela de Souza Matos Paveck<sup>1</sup>, Beatriz Dornelles Bastos<sup>1</sup>, Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

**Introdução:** A transmissão escolar do SARS-CoV-2 varia com a idade do aluno e incidência na comunidade. É reduzida com medidas de mitigação consistentes. Embora várias pesquisas tentem avaliar a eficácia do fechamento escolar para o controle da pandemia ao longo do tempo, nenhuma resposta definitiva a essa pergunta foi dada. **Objetivo:** Avaliar o impacto da reabertura das escolas na transmissão do SARS-CoV-2 e na educação de crianças. **Métodos:** Realizada uma revisão integrativa de literatura na qual utilizou-se o banco de dados PubMed com os descritores "Reopening School", "SARS-CoV-2" e "Children". Encontrados 42 artigos e utilizados como critérios de inclusão os artigos norte-americanos e europeus originais publicados no ano de 2021. Selecionados 25 artigos para análise. **Resultados:** Observou-se que o fechamento dos ambientes educacionais pode ter consequências adversas no desenvolvimento das crianças. Ainda, grupos de origens desfavorecidas têm maior probabilidade de sofrer com o fechamento das escolas, incluindo acesso à merenda escolar gratuita e serviços sociais. Há forte correlação entre os surtos do SARS-CoV-2 em ambientes educacionais com a incidência regional do vírus, porém relata-se maior infecção domiciliar mesmo quando escolas abertas, sendo crianças assintomáticas na maioria dos casos. Detectou-se mais surtos em escolas secundárias, possivelmente pelo comportamento das crianças mais velhas, como também modo de transmissão. Apesar disso, estudos americanos observaram que medidas preventivas, como: uso de máscaras, higienização de mãos e distanciamento social, são capazes de reduzir drasticamente o risco de transmissão entre os escolares, possibilitando, assim, políticas seguras sobre a volta às aulas. **Conclusão:** Diante do exposto, a reabertura de escolas durante a pandemia de SARS-CoV-2 está sendo viável em muitos países sem impactos significativos na transmissão da doença e casos graves em crianças. Medidas de controle são imprescindíveis neste processo. Os impactos da educação remota, como também o aumento das desigualdades não devem ser desconsiderados.